

ELEIÇÕES 2026 – Do 1º ao 2º turno

O que os resultados do TSE em 2018, 2022 e 2026 indicam para o 2º turno presidencial de 25Out26

Resumo e Conclusões

Flávio Bolsonaro (PL) chega ao 2º turno com 47,03% dos votos válidos, contra 45,16% de Lula (PT): 2,22 milhões de votos e 1,87 p.p. de vantagem, a menor para o 1º colocado das três eleições analisadas (16,75 p.p. em 2018 e 5,23 p.p. em 2022). Os 9,3 milhões de votos dados aos candidatos eliminados decidirão a eleição, e 98% deles foram para candidatos de centro-direita e direita, quase todos para Cury, Renan Santos, Caiado e Zema.

Estimamos que os eliminados de direita transferiram 67% (2018) e 80% (2022) dos votos ao finalista de direita e 19% e 15% ao PT. O maior avanço de um finalista sobre o eleitorado do campo adversário foi o de Jair Bolsonaro sobre os eleitores de Ciro Gomes em 2022 (43%). Para virar, Lula precisa de 61% dos votos dos eliminados de direita, se todos eles escolherem um dos dois finalistas. No cenário-base, Flávio venceria com 52,0% dos votos válidos (entre 50,3% e 53,4% em cinco cenários).

O grupo de fato em disputa é o eleitor de Augusto Cury, de perfil territorial neutro; Caiado e Zema têm eleitorado tipicamente de direita e Renan Santos fica em posição intermediária. Mesmo com todos os votos de Cury, Lula ainda precisaria de 37% dos demais. Na abstenção, o risco se concentra no Norte, e só sete UFs, com 16% do eleitorado, terão 2º turno para governador (63% em 2018 e 53% em 2022).

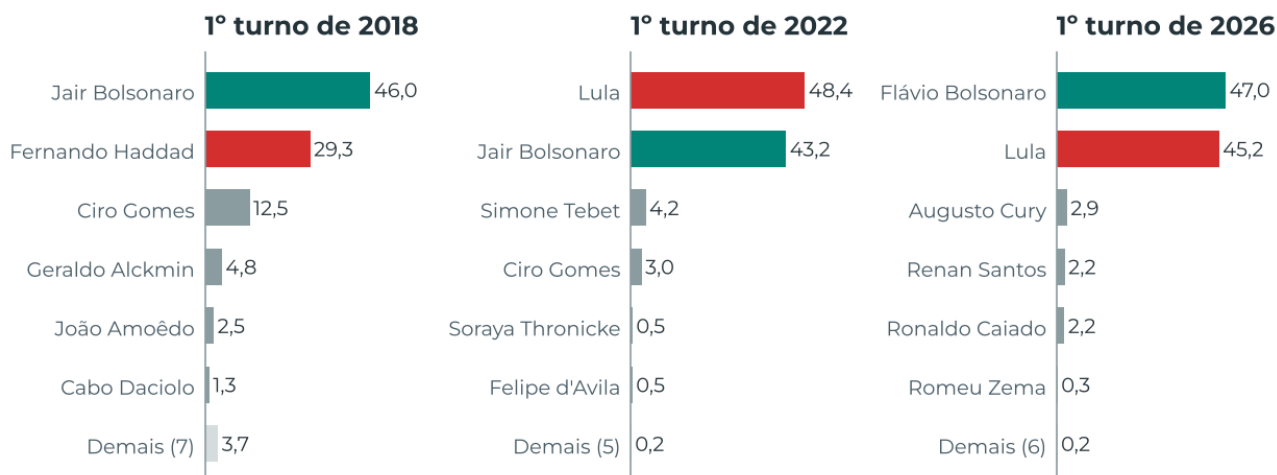
- **A pergunta.** O que os resultados oficiais das três últimas eleições presidenciais permitem antecipar, Estado a Estado, sobre o 2º turno de 25Out26 – e quanto dessa leitura depende da abstenção e do destino dos votos dos candidatos eliminados?
- **Os dados.** Votação e comparecimento do Portal de Dados Abertos do TSE (2018 e 2022), por UF e por município-zona (6.240 unidades com os dois turnos), e a totalização oficial do 1º turno de 2026 (05Out26, 100% das seções). Os totais nacionais reproduzem os números oficiais.
- **As convenções.** 1T e 2T designam os turnos (1T26 = 1º turno de 2026). "Espólio" são os votos válidos dos candidatos eliminados no 1T; "conversão" é o ganho de votos de cada finalista entre o 1T e o 2T, em proporção ao espólio; pode superar 100% ou ser negativa, porque o ganho também reflete os eleitores que entram ou saem dos votos válidos entre os turnos. O campo político de cada candidato segue a posição do seu partido na classificação de Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023), em três grupos: esquerda e centro-esquerda, centro, e centro-direita e direita. Um candidato a governador é "aliado" quando o PT ou o partido de Bolsonaro (PSL em 2018; PL em 2022 e 2026) consta da sua coligação registrada no TSE.
- **Os limites.** A nota usa apenas resultados eleitorais: não incorpora pesquisas, apoios declarados nem a campanha do 2º turno. Os padrões entre turnos vêm de duas eleições, e as transferências de votos são estimadas com dados agregados (município, zona e UF), não com o comportamento individual do eleitor. Até a elaboração desta nota, não havia dados municipais completos para 2026; o perfil dos eliminados foi medido por UF.
- **O roteiro.** As seções 1 a 8 seguem os itens da análise: votos no 1º turno; votos no 2º turno e afinidade do espólio; abstenção entre os turnos; mapa da abstenção; abstenção e 2º turno para governador; presidente e governador; ganhos e perdas por Estado; e projeção de 2026. O simulador por Estado é a planilha que acompanha a nota.

1. O 1º turno em 2018, 2022 e 2026

Os resultados dos primeiros turnos de três eleições (2018, 2022 e 2026) contam a história de uma disputa que se estreitou e se concentrou. Em 2018, Jair Bolsonaro abriu 16,75 p.p. sobre Fernando Haddad e um quarto dos votos válidos (24,69%) ficou com outros candidatos, a metade deles com Ciro Gomes. Em 2022,

Lula liderou por 5,23 p.p. e o espólio encolheu para 8,37%. Em 2026, Flávio Bolsonaro obteve 56,10 milhões de votos (47,03%) e Lula, 53,88 milhões (45,16%), com 7,81% para os demais – Augusto Cury (2,89%), Renan Santos (2,24%), Ronaldo Caiado (2,18%), Romeu Zema (0,27%) e seis candidatos que somam 0,22%.

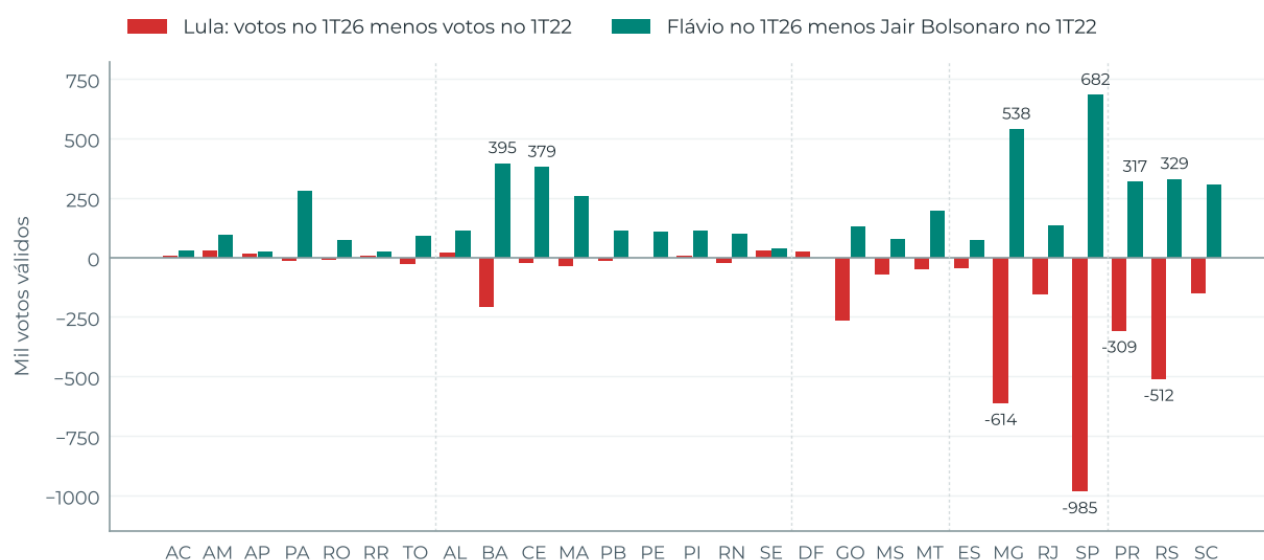
Gráfico 1: Votos válidos no 1º turno para presidente (%)



Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics.

Em relação ao 1T22, Lula perdeu 3,38 milhões de votos e 3,27 p.p., enquanto Flávio Bolsonaro superou em 5,03 milhões de votos e 3,83 p.p. a votação de Jair Bolsonaro. Em votos, a perda de Lula se concentra no Sudeste e no Sul: 985 mil em São Paulo, 614 mil em Minas Gerais, 512 mil no Rio Grande do Sul e 309 mil no Paraná; ele só ganhou votos em oito UF's, todas pequenas ou médias. Flávio superou a votação do pai em 26 das 27 UF's (a exceção é o Distrito Federal), com os maiores ganhos em São Paulo (682 mil), Minas Gerais (538 mil), Bahia (395 mil) e Ceará (379 mil). Em participação, o recuo de Lula ocorreu nas cinco regiões: 5,5 p.p. no Sul, 5,2 p.p. no Centro-Oeste, 3,0 p.p. no Nordeste, 2,9 p.p. no Sudeste e 2,4 p.p. no Norte. Flávio liderou em 15 UF's e Lula em 12 – no Amapá, por 225 votos.

Gráfico 2: Variação do número de votos entre o 1T22 e o 1T26, por UF (mil votos válidos)



Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics.

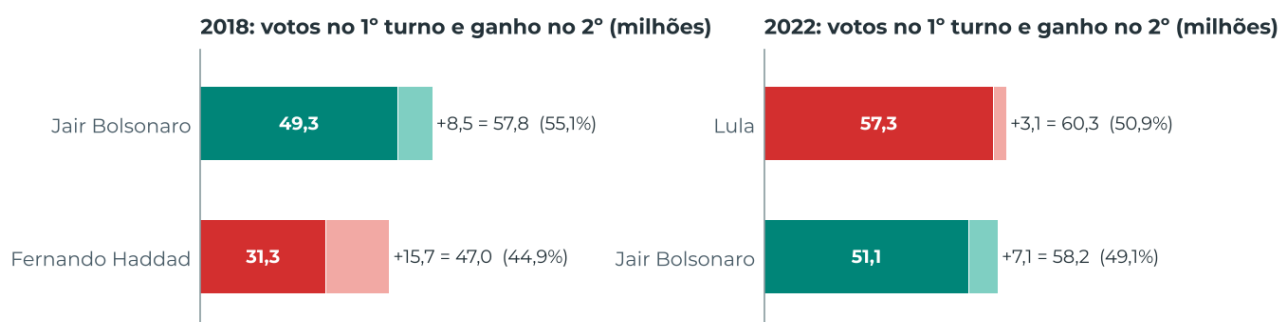
Tabela 1: Síntese nacional das cinco votações para presidente

	1T18	2T18	1T22	2T22	1T26
Eleitores aptos (milhões)	147,31	147,31	156,45	156,45	158,75
Comparecimento (milhões)	117,36	115,93	123,68	124,25	125,28
Abstenção (% dos aptos)	20,33	21,30	20,95	20,58	21,08
Branco e nulos (% do comparecimento)	8,79	9,57	4,41	4,59	4,77
Votos válidos (milhões)	107,05	104,84	118,23	118,55	119,30
1º colocado	J. Bolsonaro	J. Bolsonaro	Lula	Lula	F. Bolsonaro
votos (milhões) e % dos válidos	49,28 (46,03%)	57,80 (55,13%)	57,26 (48,43%)	60,35 (50,90%)	56,10 (47,03%)
2º colocado	Haddad	Haddad	J. Bolsonaro	J. Bolsonaro	Lula
votos (milhões) e % dos válidos	31,34 (29,28%)	47,04 (44,87%)	51,07 (43,20%)	58,21 (49,10%)	53,88 (45,16%)
Vantagem do 1º colocado (p.p.)	16,75	10,26	5,23	1,80	1,87
Demais candidatos – "espólio" (% dos válidos)	24,69	–	8,37	–	7,81

Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics.

2. O 2º turno em 2018 e 2022: quem somou votos, e de onde

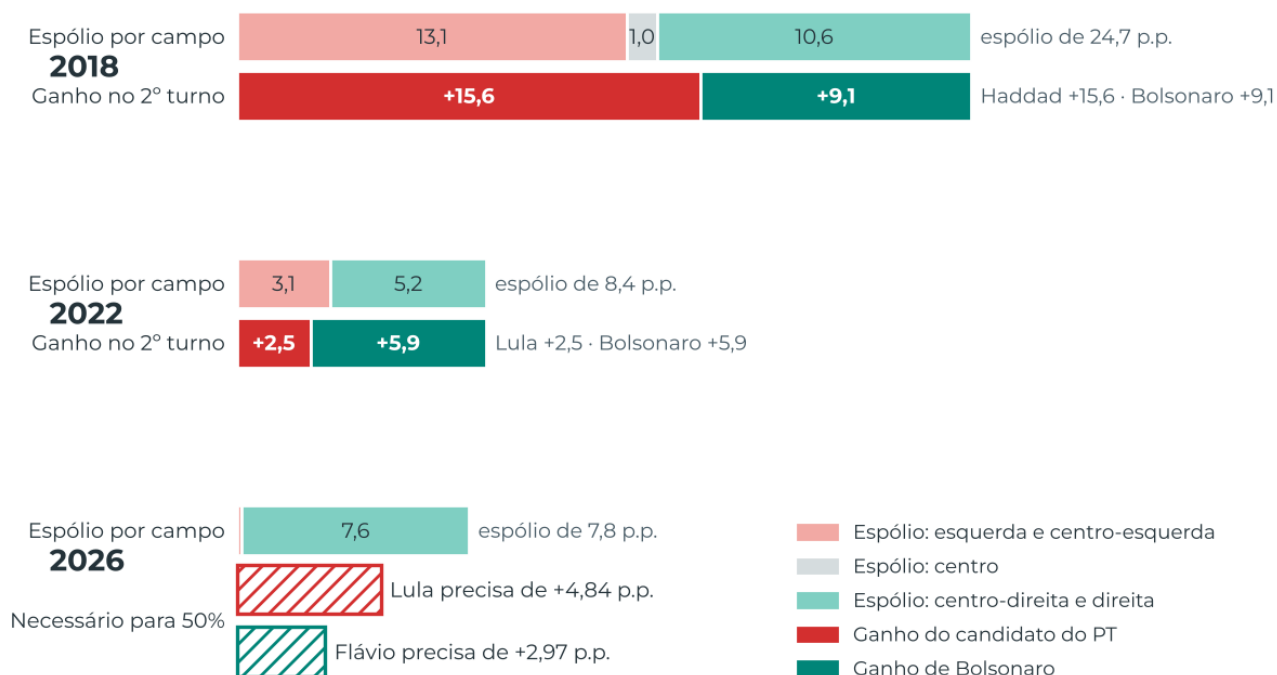
Nas duas eleições o líder do 1º turno venceu, mas com a vantagem reduzida. Em 2018, Bolsonaro passou de 49,28 para 57,80 milhões de votos (55,13% dos válidos) e Haddad de 31,34 para 47,04 milhões (44,87%). Em 2022, Lula passou de 57,26 para 60,35 milhões (50,90%) e Bolsonaro de 51,07 para 58,21 milhões (49,10%), 2,14 milhões de votos atrás de Lula.

Gráfico 3: Votos dos finalistas no 1º turno e ganho no 2º turno (milhões de votos; % dos válidos no 2º turno)


Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics.

O 2º colocado ganhou mais votos do que o líder nos dois casos – 15,70 milhões de Haddad contra 8,52 milhões de Bolsonaro em 2018; 7,13 milhões de Bolsonaro contra 3,09 milhões de Lula em 2022 –, mas isso diz mais sobre a composição do espólio do que sobre a posição de largada. A migração de votos segue a afinidade política. Em 2018, 13,1 dos 24,7 p.p. do espólio eram de candidatos, à época, considerados de esquerda e centro-esquerda (12,5 p.p. só de Ciro Gomes), 1,0 p.p. de centro (Marina Silva) e 10,6 p.p. de centro-direita e direita (Alckmin, Amoêdo, Meirelles, Alvaro Dias e Daciolo). Em 2022, 3,1 p.p. eram, à época, avaliados como de esquerda (quase tudo de Ciro) e 5,2 p.p. de centro-direita e direita, dos quais 4,2 p.p. de Simone Tebet. Em cada eleição, o 2º colocado cresceu mais porque o seu campo tinha mais votos órfãos (candidatos eliminados).

Gráfico 4: Espólio do 1º turno por campo político e ganho dos finalistas no 2º turno (p.p. dos votos válidos)



Fonte: TSE; campo político segundo Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023). Elaboração: Pezco Economics.

O ponto central, para antecipar o resultado, é a capacidade de cada finalista de somar votos no próprio campo e de trazer votos de outro perfil. Para medi-la, usamos a votação dos dois turnos em 6.240 municípios-zona e estimamos, por mínimos quadrados com as taxas restritas ao intervalo de 0% a 100%, quanto de cada grupo de eliminados foi para cada finalista. Observaram-se três regularidades: 1) a direita converte bem o seu campo – 67% em 2018 e 80% em 2022; 2) o PT converteu 91% do campo da esquerda em 2018, mas só 56% em 2022, quando 43% do eleitorado remanescente de Ciro foi para Bolsonaro – o maior avanço sobre o campo adversário nas duas eleições; 3) o PT obteve 19% e 15% dos votos dos eliminados de direita. Em 2018, Haddad somou mais votos do que havia no seu campo graças a essa fatia; em 2022, Lula somou menos do que o seu campo oferecia.

Tabela 2: Destino estimado dos votos dos eliminados, por campo político (6.240 municípios-zona por eleição)

Origem dos votos no 1º turno	Votos (milhões)	→ candidato do PT	→ Bolsonaro	Não transferido
2018 – Haddad × Bolsonaro				
Campo da esquerda e centro (Ciro, Marina, Boulos e outros)	15,12	91% (89–97)	9% (3–11)	0%
Campo da direita (Alckmin, Amoêdo, Meirelles, A. Dias, Daciolo, Eymael)	11,31	19% (14–26)	67% (64–74)	14%
Ciro Gomes (PDT)	13,34	91% (89–100)	9% (0–11)	0%
Geraldo Alckmin (PSDB)	5,10	15% (12–30)	58% (56–66)	26%
Demais de direita	6,22	21% (11–28)	77% (66–85)	2%
2022 – Lula × Bolsonaro				
Campo da esquerda (Ciro, UP, PCB, PSTU)	3,72	56% (48–66)	43% (27–51)	1%
Campo da direita (Tebet, Soraya, d'Ávila, Kelmon, Eymael)	6,17	15% (1–23)	80% (71–96)	5%
Simone Tebet (MDB)	4,92	20% (3–30)	74% (63–94)	6%
Ciro Gomes (PDT)	3,60	57% (45–65)	43% (31–54)	0%
Demais (Soraya, d'Ávila, Kelmon e outros)	1,38	0% (0–1)	100% (98–100)	0%

Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics. Mínimos quadrados ponderados pelos votos válidos; entre parênteses, intervalo de 10% a 90% obtido por reamostragem das UFs. Estimativa com dados agregados: mede o saldo por localidade, não o comportamento individual do eleitor. João Goulart Filho (PPL), em 2018, foi classificado no campo da esquerda.

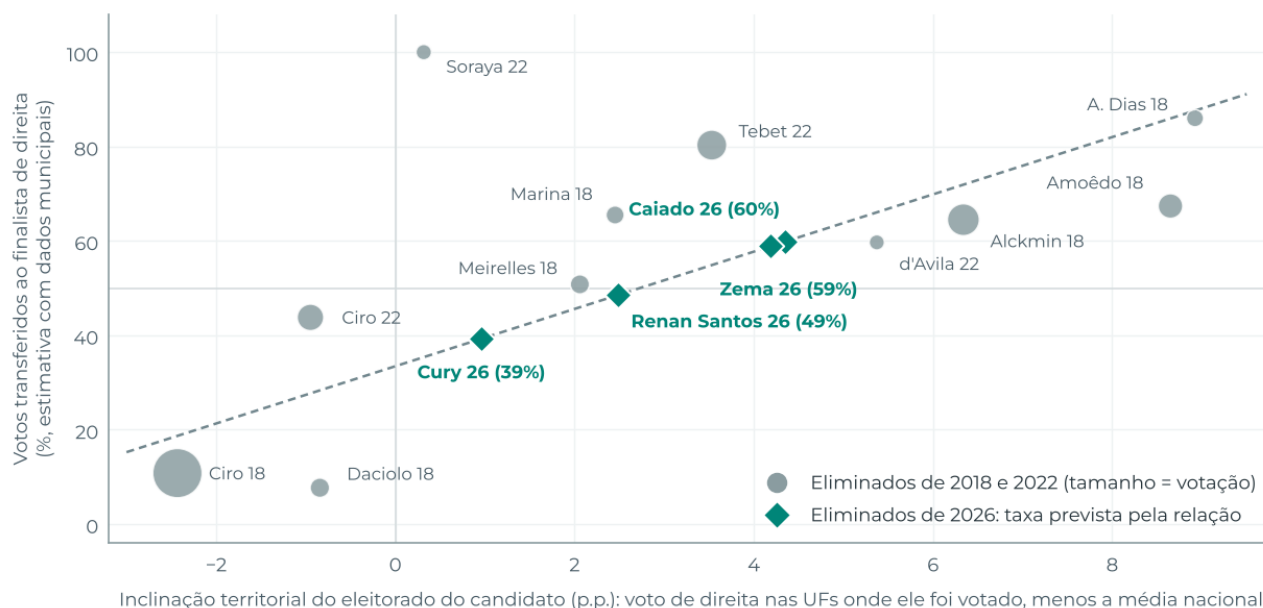
O teste do eleitor de Simone Tebet em 2022.

A hipótese é a de que o voto em Tebet em 2022 era anti-Lula e, por isso, não seguiu o apoio dela a Lula no 2º turno. A votação de Tebet cresce com o voto em Bolsonaro em 2018: foi de 1,8% nos municípios mais petistas e de cerca de 5% nos três quintos mais bolsonaristas; 82% dos seus votos vieram de municípios em que Bolsonaro vencera o 2T18, contra 67% do eleitorado como um todo, e a correlação entre as duas votações nos 5.570 municípios é de 0,65. A votação de Ciro, em contraste, quase não varia entre esses grupos. No 2º turno de 2022, estimamos que de 74% a 80% dos votos de Tebet foram para Bolsonaro e de 13% a 20% para Lula. Os dados confirmam a hipótese no agregado, com uma ressalva: em São Paulo, de onde veio um terço dos votos de Tebet, ela foi mais votada onde Bolsonaro era mais fraco (correlação de -0,44 dentro do Estado), e a estimativa, de ajuste fraco, aponta maioria para Lula.

O perfil territorial como indicador de migração.

Onde um candidato foi votado dá indicação do perfil do seu eleitor. Para cada eliminado, calculamos a inclinação territorial – o voto de direita para presidente nas UF's em que ele foi mais votado, menos a média nacional – e a correlação da sua votação com a da direita para presidente e para governador. Nos 11 eliminados relevantes de 2018 e 2022, cada ponto de inclinação acrescenta 6 p.p. à parcela transferida ao finalista de direita ($R^2 = 0,70$, com cada candidato ponderado pela sua votação; sem ponderação, 4 p.p. e $R^2 = 0,34$). Ciro em 2018 (inclinação de -2,4 p.p.) transferiu 11%; Alckmin (+6,3) e Amoêdo (+8,6), cerca de dois terços; Alvaro Dias (+8,9), 86%.

Gráfico 5: Inclinação territorial do eleitorado dos eliminados e transferência ao finalista de direita



Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics. Reta ajustada com os eliminados de 2018 e 2022, ponderada pela votação.

Aplicado a 2026, o indicador separa os quatro principais eliminados. Caiado (+4,3 p.p.; 12,3% dos votos válidos de Goiás) e Zema (+4,2 p.p.) têm eleitorado tipicamente de direita, com transferência prevista de cerca de 60% para Flávio e 30% para Lula. Renan Santos (+2,5 p.p.) fica em posição intermediária (49% e 44%). Augusto Cury (+1,0 p.p.) tem eleitorado territorialmente neutro, espalhado de modo parecido com o do país – perfil entre o de Ciro em 2022 (-0,9 p.p.) e o de Meirelles em 2018 (+2,1 p.p.) –, e a relação histórica aponta 39% para Flávio e 56% para Lula. A correlação com a direita nas eleições para governador conta a mesma história: 0,41 para Caiado, 0,28 para Zema, 0,21 para Renan Santos e 0,02 para Cury. O indicador também capta a urbanização – por isso a esquerda nanica aparece com inclinação positiva na Tabela 3 –, razão pela qual o cenário-base da seção 8 o combina com o campo político do partido.

Tabela 3: Perfil territorial dos candidatos eliminados e transferência de votos

Candidato	Partido (posição de 0 a 10)	% dos válidos	UFs de maior votação	Correlação com a direita para presidente	Inclinação territorial (p.p.)	Correlação com a direita ampliada para governador	Transferência: PT / direita
Eliminados de 2018							
Ciro Gomes	PDT (3,9)	12,47	CE 41,0%, RN 22,3%, PB 16,8%	-0,24	-2,4	-0,48	89% / 11%
Geraldo Alckmin	PSDB (7,1)	4,76	SP 9,5%, AC 7,9%, RR 6,9%	+0,58	+6,3	+0,30	22% / 64%
João Amoêdo	Novo (8,1)	2,50	SP 4,5%, SC 4,0%, MG 3,9%	+0,75	+8,6	+0,53	0% / 67%
Cabo Daciolo	Patriota (8,6)	1,26	RJ 2,5%, AP 2,2%, ES 2,0%	-0,11	-0,8	-0,25	92% / 8%
Henrique Meirelles	MDB (7,0)	1,20	AL 2,9%, GO 2,8%, PA 2,4%	+0,24	+2,1	+0,43	49% / 51%
Marina Silva	Rede (4,8)	1,00	AC 2,5%, AP 2,2%, DF 2,0%	+0,39	+2,5	+0,30	34% / 66%
Alvaro Dias	Podemos (7,2)	0,80	PR 5,2%, SC 1,3%, RO 1,0%	+0,34	+8,9	+0,44	14% / 86%
Eliminados de 2022							
Simone Tebet	MDB (7,0)	4,16	AP 6,4%, SP 6,3%, DF 6,0%	+0,73	+3,5	+0,34	13% / 80%
Ciro Gomes	PDT (3,9)	3,04	CE 6,8%, DF 4,2%, RN 3,6%	-0,23	-0,9	-0,48	56% / 44%
Soraya Thronicke	União (8,3)	0,51	AM 0,8%, GO 0,8%, BA 0,8%	+0,09	+0,3	+0,16	0% / 100%
Felipe d'Avila	Novo (8,1)	0,47	SC 1,1%, MG 0,8%, SP 0,7%	+0,69	+5,4	+0,41	40% / 60%
Eliminados de 2026							
Augusto Cury	Avante (6,3)	2,89	AP 4,1%, SP 3,6%, AM 3,6%	+0,38	+1,0	+0,02	56% / 39% (previsto)
Renan Santos	Missão (8,0)	2,24	SP 3,2%, SC 3,0%, PR 2,7%	+0,65	+2,5	+0,21	44% / 49% (previsto)
Ronaldo Caiado	PSD (7,1)	2,18	GO 12,3%, DF 4,8%, PR 2,6%	+0,37	+4,3	+0,41	30% / 60% (previsto)
Romeu Zema	Novo (8,1)	0,27	MG 0,8%, SP 0,4%, SC 0,4%	+0,40	+4,2	+0,28	31% / 59% (previsto)
Esquerda nanica	UP, PSTU, PCB, PCO	0,17	SP 0,3%, RJ 0,2%, DF 0,2%	+0,55	+2,9	+0,03	-

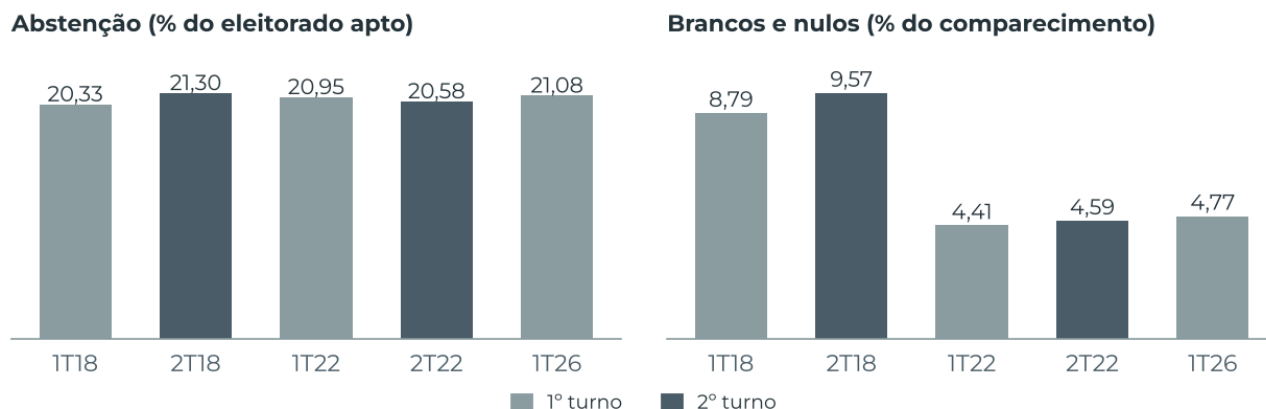
Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics. Correlações e inclinação calculadas entre as 27 UFs, ponderadas pelos votos válidos de cada UF, no 1º turno do próprio ano. Posição do partido: 0 = esquerda, 10 = direita (Bolognesi, Ribeiro e Codato, 2023; partidos criados depois da classificação – União, PRD, Mobiliza, Democrata, Missão e UP – por atribuição da Pezco). Transferência de 2018 e 2022: estimativa municipal com cada eliminado em separado, por isso difere ligeiramente da Tabela 2 e é imprecisa para os candidatos com menos de 2% dos votos; de 2026: prevista pela relação do Gráfico 5.

3. A abstenção entre o 1º e o 2º turno

Em 2018 a abstenção subiu de 20,33% para 21,30% (+0,97 p.p., ou 1,43 milhão de eleitores a menos nas urnas) e os brancos e nulos passaram de 8,79% para 9,57% do comparecimento: aparentemente, o eleitor sem candidato se afastou. Em 2022 ocorreu o inverso: a abstenção caiu de 20,95% para 20,58% (-0,36 p.p., 570 mil eleitores a mais) e os brancos e nulos ficaram praticamente estáveis (de 4,41% para 4,59%). O 1º turno de 2026 teve a maior abstenção entre os três primeiros turnos, 21,08%, abaixo apenas do 2T18 nas cinco votações, com 4,77% de brancos e nulos.

A diferença entre os dois anos é coerente com o tamanho do espólio e com a competitividade: em 2018 havia 26,4 milhões de votos sem candidato no 2º turno e uma vantagem larga do líder; em 2022, 9,9 milhões e uma disputa aberta. O 2º turno de 2026 se parece mais com o de 2022 nos dois aspectos: espólio de 9,3 milhões de votos e vantagem ainda menor, mas, como mostra a seção 5, com menos disputas estaduais para sustentar o comparecimento.

Gráfico 6: Abstenção e votos brancos e nulos nas cinco votações para presidente



Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics.

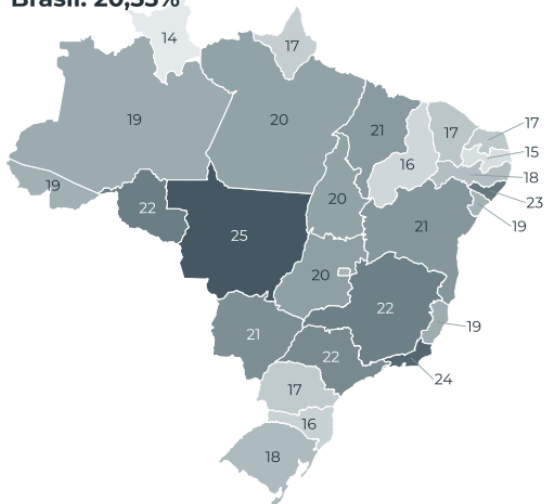
4. O mapa da abstenção por Estado

A geografia da abstenção muda do 1º para o 2º turno. No 1º turno de 2026, as taxas mais altas ficaram no Centro-Oeste e no Sudeste – Mato Grosso do Sul (23,9%), Rio de Janeiro (23,3%), Minas Gerais (22,8%) e São Paulo (22,5%) – e as mais baixas no Nordeste e em parte do Norte: Ceará (15,5%), Roraima (17,1%), Piauí (17,2%) e Sergipe (17,3%). Mato Grosso e Rio de Janeiro estão entre as cinco maiores taxas nos três primeiros turnos; Rondônia e Alagoas, nos de 2018 e 2022. No 2º turno, o Norte sobe para o topo: o Acre chegou a 27,1% em 2018 e a 28,4% em 2022, e o Amapá a 27,2% em 2022. No Gráfico 7, os primeiros turnos estão na coluna da esquerda, um abaixo do outro, e cada 2º turno ao lado do respectivo 1º.

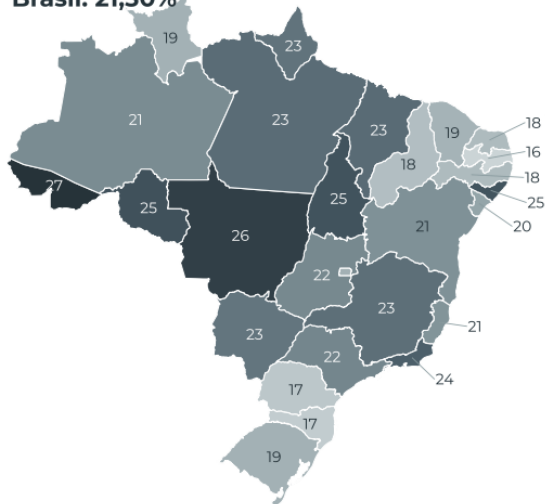
O 1T26 trouxe uma mudança relevante em relação ao 1T22: a abstenção caiu no Norte (de 20,9% para 19,4%) e no Nordeste (de 19,5% para 18,4%) e subiu no Sul (de 19,3% para 20,5%), no Sudeste (de 22,0% para 22,7%) e no Centro-Oeste (de 21,3% para 21,7%). Em outras palavras, o comparecimento melhorou no Nordeste, a base de Lula, e no Norte, e piorou no Sul, no Sudeste e no Centro-Oeste, onde Flávio é mais forte – e, ainda assim, Lula perdeu participação nos votos válidos nas cinco regiões.

Gráfico 7: Abstenção por UF nas cinco votações para presidente (% do eleitorado apto)

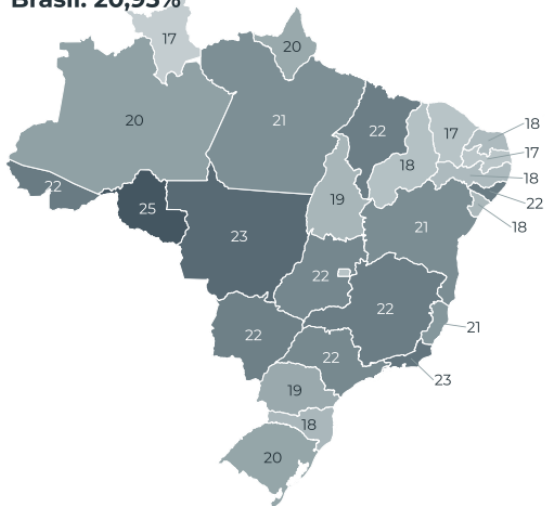
1º turno de 2018
Brasil: 20,33%



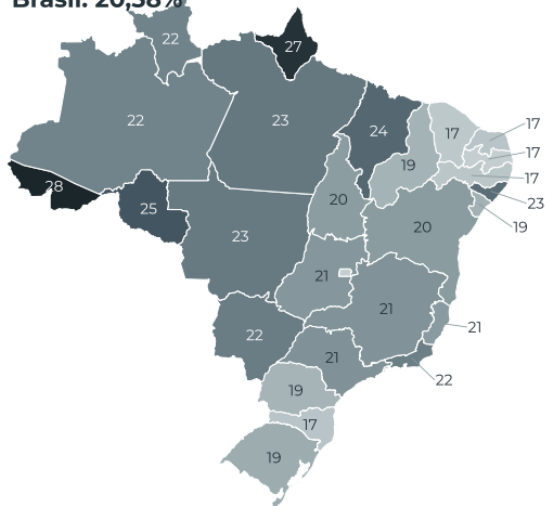
2º turno de 2018
Brasil: 21,30%



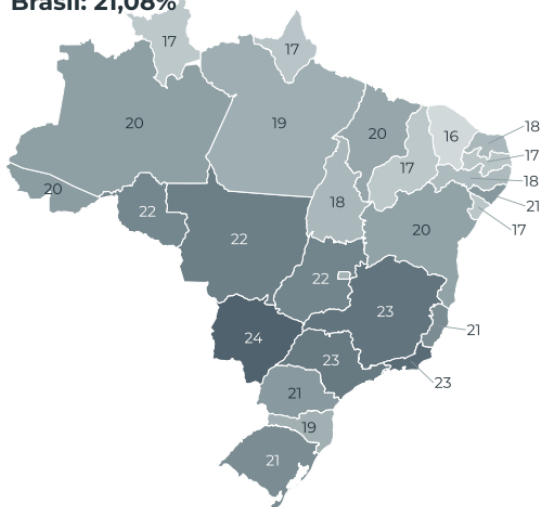
1º turno de 2022
Brasil: 20,95%



2º turno de 2022
Brasil: 20,58%



1º turno de 2026
Brasil: 21,08%



Abstenção (% do eleitorado apto)



Rótulos: abstenção em %, arredondada.
O exterior (56% a 63%) não é mapeado.
O 2º turno de 2026 ocorre em 25Out26.

Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics.

Tabela 4: Abstenção por UF e variação entre os turnos (% do eleitorado apto; variação em p.p.)

UF	Região	1T18	2T18	Var. (p.p.)	1T22	2T22	Var. (p.p.)	1T26	1T26 – 1T22
AC	Norte	18,99	27,11	+8,12	22,43	28,41	+5,98	20,43	-2,00
AM	Norte	19,35	21,39	+2,04	20,14	21,88	+1,74	20,16	+0,02
AP	Norte	16,70	22,88	+6,19	19,51	27,17	+7,66	17,41	-2,10
PA	Norte	19,95	23,29	+3,34	21,22	22,65	+1,44	19,10	-2,12
RO	Norte	22,31	24,96	+2,65	24,65	24,68	+0,04	21,71	-2,94
RR	Norte	13,92	18,86	+4,94	16,70	21,92	+5,22	17,12	+0,42
TO	Norte	19,98	24,84	+4,86	18,54	20,38	+1,84	18,34	-0,20
AL	Nordeste	22,60	24,83	+2,23	22,37	23,25	+0,88	20,63	-1,75
BA	Nordeste	20,74	21,09	+0,35	21,35	20,48	-0,86	19,97	-1,38
CE	Nordeste	17,33	18,69	+1,36	17,45	17,14	-0,31	15,52	-1,93
MA	Nordeste	20,53	23,35	+2,82	22,20	23,51	+1,30	19,73	-2,47
PB	Nordeste	15,03	16,07	+1,03	17,29	16,74	-0,55	17,38	+0,09
PE	Nordeste	17,90	18,14	+0,24	18,20	17,31	-0,89	18,17	+0,04
PI	Nordeste	15,71	17,86	+2,15	17,69	18,74	+1,05	17,15	-0,54
RN	Nordeste	17,11	18,14	+1,03	18,17	17,44	-0,72	18,38	+0,21
SE	Nordeste	18,82	19,81	+0,99	18,35	18,89	+0,55	17,30	-1,05
DF	Centro-Oeste	18,70	18,92	+0,22	17,54	16,72	-0,82	18,90	+1,36
GO	Centro-Oeste	20,19	21,61	+1,42	21,72	20,74	-0,98	21,83	+0,11
MS	Centro-Oeste	21,22	22,78	+1,56	22,08	22,35	+0,27	23,87	+1,78
MT	Centro-Oeste	24,55	26,23	+1,68	23,38	22,53	-0,85	22,20	-1,18
ES	Sudeste	19,26	20,92	+1,66	20,75	20,53	-0,22	21,37	+0,62
MG	Sudeste	22,19	23,13	+0,94	22,28	20,99	-1,29	22,81	+0,53
RJ	Sudeste	23,59	24,06	+0,47	22,74	22,24	-0,50	23,32	+0,57
SP	Sudeste	21,52	21,78	+0,26	21,61	21,06	-0,55	22,54	+0,93
PR	Sul	16,96	17,27	+0,31	19,48	18,63	-0,85	20,57	+1,10
RS	Sul	18,14	18,87	+0,73	19,78	19,31	-0,47	21,35	+1,57
SC	Sul	16,30	16,87	+0,56	18,43	17,42	-1,01	18,95	+0,51
ZZ	Exterior	59,38	59,70	+0,32	56,19	55,33	-0,87	62,66	+6,47
BR	Brasil	20,33	21,30	+0,97	20,95	20,58	-0,36	21,08	+0,14

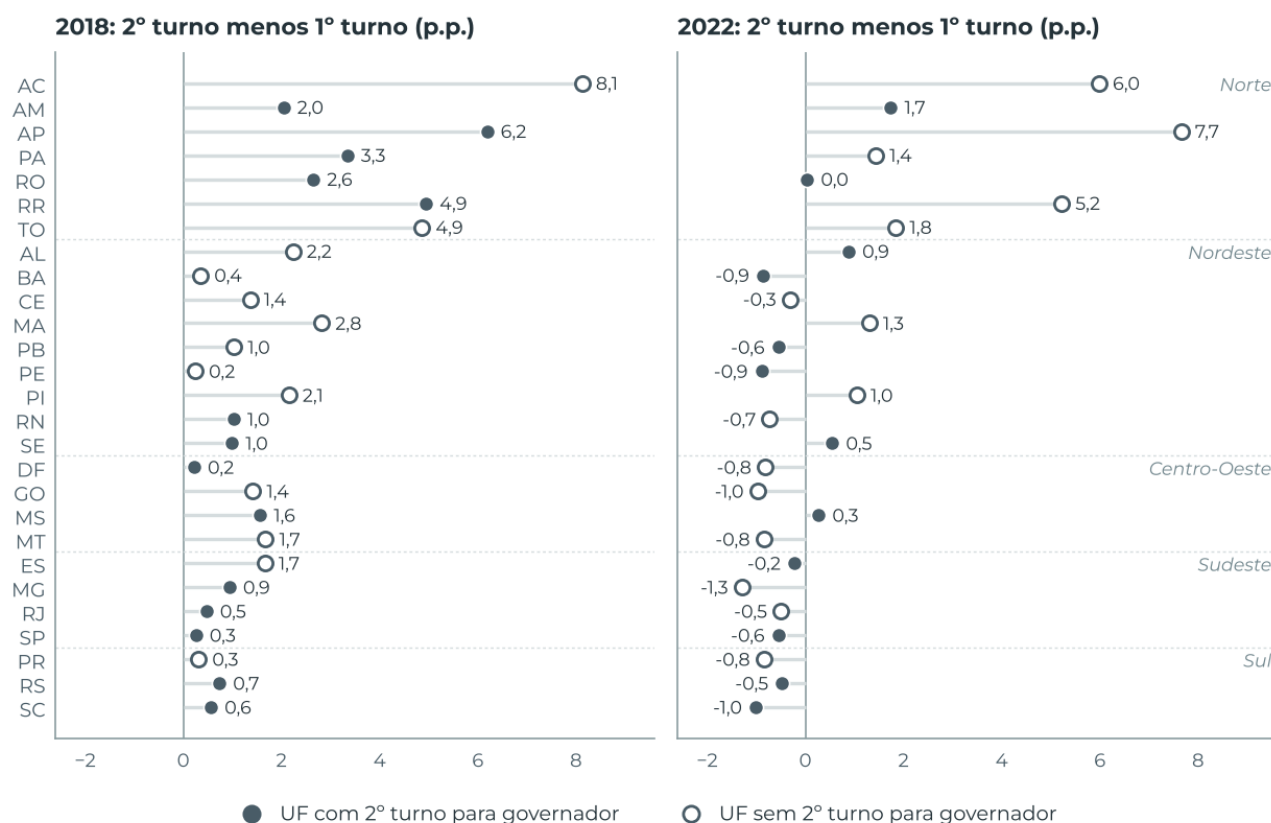
Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics. • = UF com 2º turno para governador naquele ano.

5. A abstenção depende de haver 2º turno para governador?

Em 2018, a abstenção subiu em média 1,85 p.p. nas 14 UFs com 2º turno para governador e 2,17 p.p. nas 13 sem; em 2022, recuou 0,09 p.p. nas 12 com disputa estadual e subiu 1,21 p.p. nas 15 sem. A diferença tem sempre o mesmo sinal, mas não é estatisticamente significativa na comparação simples de médias. Controlando o ano e a Região Norte, o efeito estimado é de -0,88 p.p.; sem as UFs do Norte, cai para -0,26 p.p.; comparando a mesma UF nos dois anos, -0,32 p.p. A leitura prudente é a de um efeito real, porém modesto: entre 0,3 e 0,9 p.p. a menos de abstenção.

No Norte a abstenção subiu, em média, 4,6 p.p. em 2018 e 3,4 p.p. em 2022 – e mais nas UFs da região sem disputa estadual (6,5 e 4,4 p.p.) do que nas que tinham 2º turno para governador (3,8 e 0,9 p.p.). Há ainda um efeito colateral: onde há 2º turno para governador, os brancos e nulos para presidente crescem 2,4 p.p. a mais do que nas demais UFs. A disputa estadual leva às urnas um eleitor que, sem ela, ficaria em casa – mas parte dele não escolhe um candidato a presidente. Para 2026, só sete UFs, com 16% do eleitorado, terão 2º turno para governador (Acre, Amazonas, Distrito Federal, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Tocantins), contra 63% do eleitorado em 2018 e 53% em 2022.

Gráfico 8: Variação da abstenção entre o 1º e o 2º turno, por UF (p.p.)



Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics.

Tabela 5: Variação da abstenção entre os turnos e 2º turno para governador

Medida	2018	2022	2018 + 2022
UFs com 2º turno para governador	14	12	26
Variação média da abstenção – com 2T de governador (p.p.)	+1,85	-0,09	+0,95
Variação média da abstenção – sem 2T de governador (p.p.)	+2,17	+1,21	+1,66
Diferença (com – sem) e valor-p do teste t	-0,32 (p = 0,68)	-1,30 (p = 0,11)	-0,70 (p = 0,24)
Médias ponderadas pelo eleitorado – com / sem (p.p.)	+0,83 / +1,22	-0,47 / -0,24	+0,22 / +0,38
Variação de brancos e nulos para presidente – com / sem (p.p.)	+1,88 / -1,87	+0,98 / -0,27	+1,46 / -1,01
Regressão: efeito do 2T de governador, com ano e Região Norte			-0,88 p.p. (p = 0,013)
Regressão: idem, com as cinco regiões e a abstenção do 1T			-0,80 p.p. (p = 0,032)
Regressão: idem, sem as UFs do Norte (n = 40)			-0,26 p.p. (p = 0,26)
Mesma UF, 2022 contra 2018 (primeiras diferenças, n = 27)			-0,32 p.p. (p = 0,26)
Regressão: efeito sobre brancos e nulos para presidente			+2,45 p.p. (p < 0,001)

Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics. Regressões com 54 observações (27 UFs em 2018 e 2022), erros-padrão robustos.

6. Presidente e governador no 1º turno: o voto anda junto?

A correlação, entre as UFs, da votação do candidato do PT a presidente com a dos candidatos a governador que tinham o PT na coligação foi de 0,72 em 2018, 0,62 em 2022 e 0,77 em 2026. No campo oposto, a correlação entre o voto em Bolsonaro e o voto nos candidatos a governador coligados com seu partido era de 0,26 em 2018 – quando a onda presidencial passou por fora das estruturas estaduais –, subiu para 0,56 em 2022 e para 0,59 em 2026.

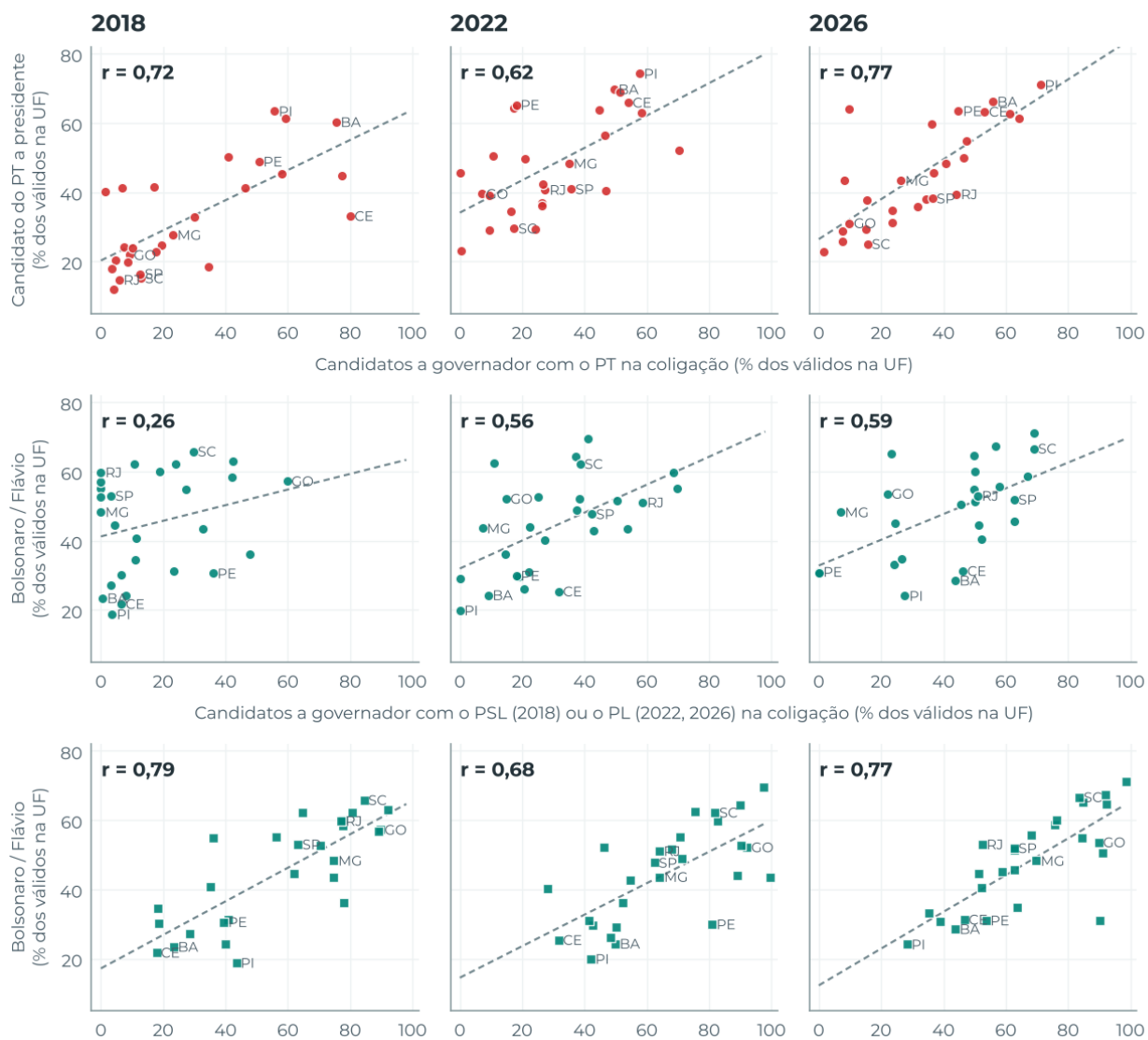
A coligação formal, porém, subestima o campo da direita nos Estados. Quando se somam aos coligados com o PSL ou o PL os candidatos de partidos de centro-direita e direita que não tinham o PT na coligação – caso

de Ronaldo Caiado em Goiás em 2022, eleito pelo União Brasil sem o PL –, a correlação com o voto em Bolsonaro sobe para 0,79 em 2018, 0,68 em 2022 e 0,77 em 2026 (terceira linha do Gráfico 9). Essa direita ampliada teve, na média das UFs, 58% dos votos válidos para governador em 2018, 65% em 2022 e 67% em 2026; cada 10 p.p. a mais para ela em um Estado correspondem a cerca de 5 p.p. a mais para o candidato da direita a presidente.

Os primeiros colocados para governador mostram a mesma tendência. Em 2018, só 4 dos 27 líderes estaduais tinham o PSL na coligação e 14 não tinham nem PT nem PSL; em 2026, 15 têm o PL, 6 têm o PT e 6 não têm nenhum dos dois. Em 18 das 27 UFs, o líder para governador é aliado do candidato a presidente mais votado no Estado; em três há voto cruzado (Alagoas, Amapá e Pará, onde o líder estadual tem o PL na coligação e Lula ficou à frente). Dos 20 governadores eleitos já no 1º turno, 10 têm o PL na coligação, 5 têm o PT e 5 nenhum dos dois.

Alinhamento não significa votações iguais. Em São Paulo, Tarcísio (62,7%) ficou 10,7 p.p. acima de Flávio (51,9%), e em Mato Grosso do Sul Eduardo Riedel ficou 8,5 p.p. acima; na Bahia e no Ceará ocorreu o inverso, com Lula cerca de 10 p.p. acima de Jerônimo Rodrigues e de Elmano de Freitas, e no Paraná Flávio (59,9%) superou Sergio Moro (50,1%). Nas sete UFs com 2º turno estadual, três opõem diretamente um aliado do PT a um aliado do PL (Amazonas, Distrito Federal e Rio de Janeiro).

Gráfico 9: Votação para presidente e para governador no 1º turno, por UF (% dos votos válidos)



Direita ampliada: PSL/PL na coligação ou candidato de partido de centro-direita ou direita sem o PT na coligação (% dos válidos na UF)

Fonte: TSE; campo político dos partidos segundo Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023). Elaboração: Pezco Economics. r = coeficiente de correlação entre as 27 UF.

Tabela 6: 1º turno de 2026 – presidente e governador por UF (%)

UF	Lula (%)	Flávio (%)	1º colocado para governador	% (TSE)	PT ou PL na coligação	Situação
AC	28,7	64,6	Mailza Assis (PP)	49,8	PL x –	2º turno contra Alan Rick (Republicanos; 32,3%)
AM	48,2	45,0	Omar Aziz (PSD)	40,6	PT x PL	2º turno contra Profª Maria do Carmo (PL; 24,5%)
AP	45,7	45,7	Dr. Furlan (PSD)	62,8	PL	Eleito
PA	49,9	44,5	Dr. Daniel (Podemos)	51,4	PL	Eleito
RO	25,9	67,5	Marcos Rogério (PL)	56,9	PL	Eleito
RR	22,9	71,1	Arthur Henrique (PL)	69,1	PL	Eleito
TO	43,4	50,4	Professora Dorinha (União)	45,5	PL x –	2º turno contra Vicentinho Júnior (PSDB; 43,9%)
AL	54,7	40,4	JHC (PSDB)	52,2	PL	Eleito
BA	66,2	28,5	Jerônimo Rodrigues (PT)	55,8	PT	Eleito
CE	63,3	31,3	Elmano de Freitas (PT)	53,2	PT	Eleito
MA	64,0	30,9	Eduardo Braide (PSD)	54,0	–	Eleito
PB	61,3	33,1	Lucas Ribeiro (PP)	64,3	PT	Eleito
PE	63,5	31,0	Raquel Lyra (PSD)	53,3	–	Eleito
PI	71,0	24,1	Rafael Fonteles (PT)	70,9	PT	Eleito
RN	59,8	34,8	Allyson (União)	36,9	– x PT	2º turno contra Cadu de Lula (PT; 36,2%)

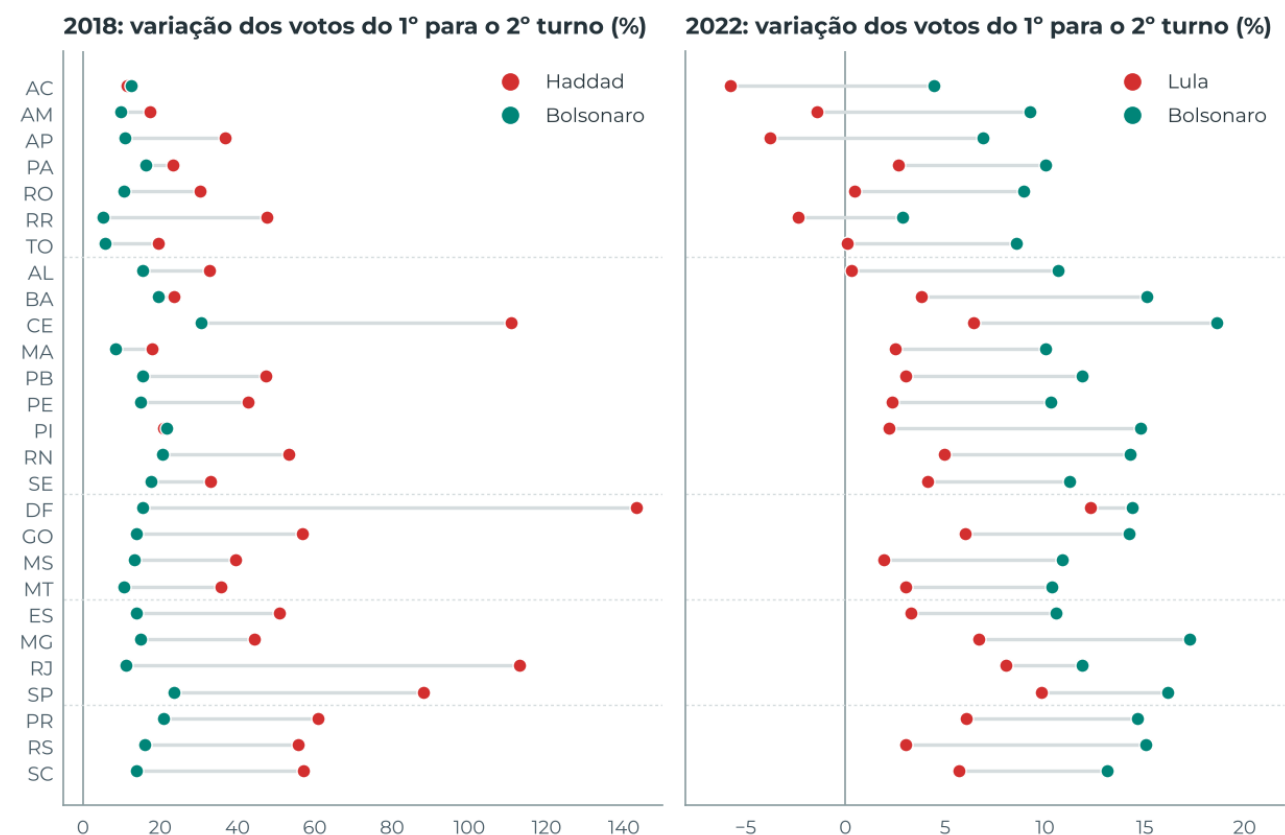
UF	Lula (%)	Flávio (%)	1º colocado para governador	% (TSE)	PT ou PL na coligação	Situação
SE	62,7	30,6	Fábio (PSD)	59,3	PT	Eleito
DF	38,1	51,3	Celina Leão (PP)	49,9	PL x PT	2º turno contra Leandro Grass (PT; 34,5%)
GO	31,1	53,6	Daniel Vilela (MDB)	59,2	–	Eleito
MS	34,7	58,6	Eduardo Riedel (PP)	67,1	PL	Eleito
MT	29,2	65,1	Otaviano Pivetta (Republicanos)	60,8	–	Eleito
ES	37,8	54,8	Lorenzo Pazolini (Republicanos)	49,6	PL x –	2º turno contra Ricardo Ferraço (MDB; 34,1%)
MG	43,3	48,2	Cleitinho Azevedo (Republicanos)	55,4	–	Eleito
RJ	39,4	53,0	Douglas Ruas (PL)	49,3	PL x PT	2º turno contra Eduardo Paes (PSD; 42,8%)
SP	38,2	51,9	Tarcísio (Republicanos)	62,7	PL	Eleito
PR	31,2	59,9	Sergio Moro (PL)	50,1	PL	Eleito
RS	35,7	55,6	Zucco (PL)	58,0	PL	Eleito
SC	25,0	66,7	Jorginho Mello (PL)	69,0	PL	Eleito

Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics. "PT ou PL na coligação": partido presente na coligação do 1º colocado (e do 2º, quando há 2º turno). Percentuais de governador como divulgados pelo TSE, com os votos anulados sub judice na base de cálculo (os maiores volumes são 274 mil no RJ, 49 mil no MA e 37 mil em SE); nas demais análises desta nota usam-se apenas os votos válidos.

7. Quem ganhou e quem perdeu votos entre os turnos, por Estado

Em 2018 os dois finalistas ganharam votos em todas as UFs, e Haddad ganhou mais votos do que Bolsonaro em 24 das 27. Em 2022 o quadro foi o oposto: Bolsonaro cresceu em todas as UFs (de 2,9% em Roraima a 18,6% no Ceará) e mais do que Lula em todas elas; Lula perdeu votos em termos absolutos no Acre, no Amazonas, no Amapá e em Roraima – três deles (Amapá, Acre e Roraima) são os Estados em que a abstenção mais subiu. Apesar dessas oscilações, a ordem entre os dois finalistas em cada Estado quase não muda entre os turnos: houve uma única virada em 2018 (Tocantins) e uma em 2022 (Amapá).

Gráfico 10: Variação dos votos dos finalistas entre o 1º e o 2º turno, por UF (%)



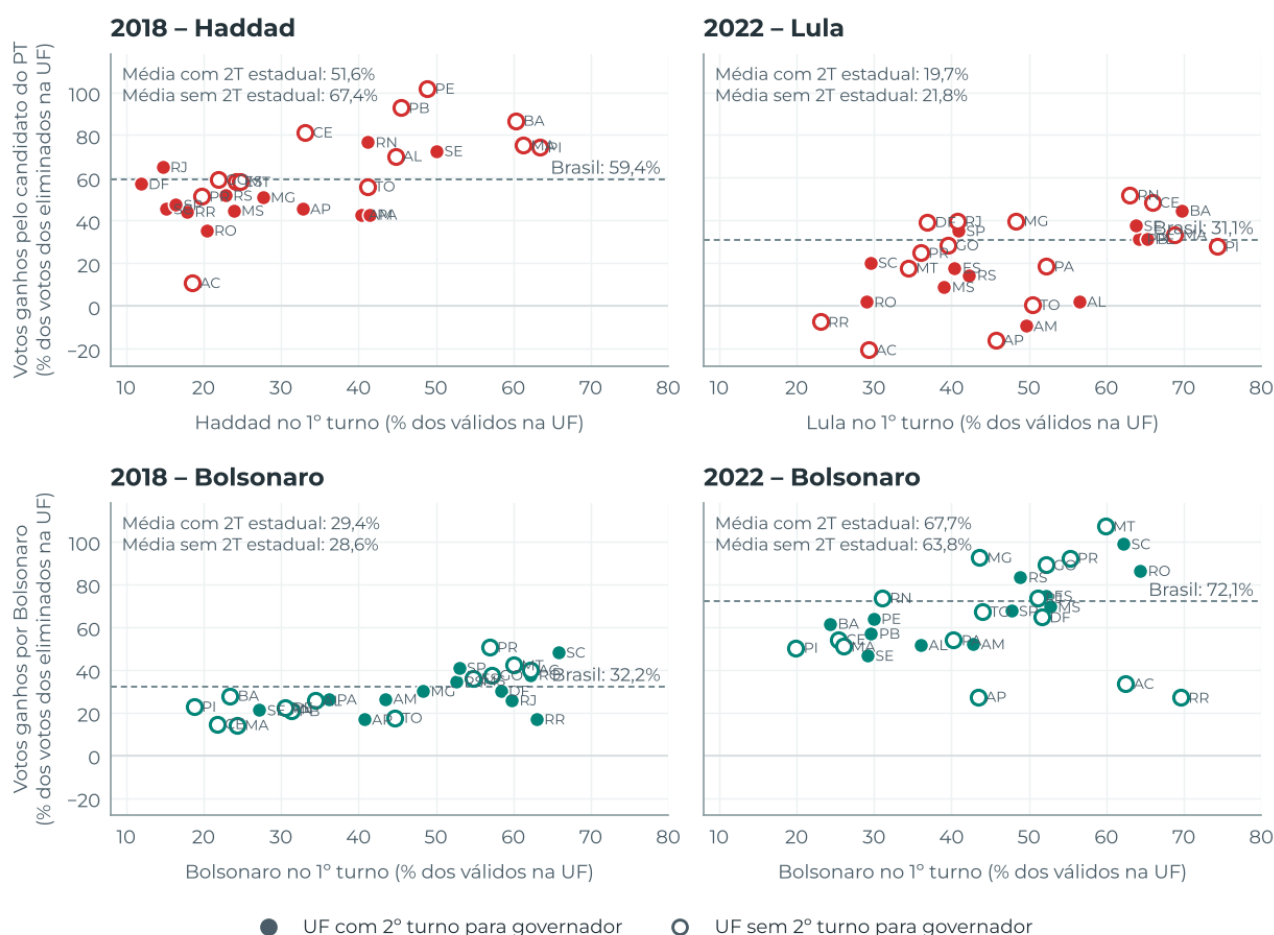
Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics.

A conversão do espólio – votos ganhos por cada finalista em proporção aos votos dos eliminados na UF – varia muito entre os Estados, para os dois lados. Em 2018, o ganho de Haddad foi de 11% do espólio (Acre) a

102% (Pernambuco) e o de Bolsonaro de 14% (Maranhão) a 51% (Paraná); em 2022, o de Lula foi de -21% (Acre, onde perdeu votos) a 52% (Rio Grande do Norte) e o de Bolsonaro de 27% (Roraima) a 107% (Mato Grosso). O indicador supera 100% quando o ganho não vem só dos eliminados: em Pernambuco, em 2018, os votos brancos e nulos caíram 250 mil entre os turnos e os votos válidos subiram 234 mil; Haddad ganhou 989 mil votos e Bolsonaro, 216 mil, contra 971 mil votos dos eliminados. Cada finalista converte mais onde já é mais forte. A existência de 2º turno para governador, por si, não muda a conversão (Gráfico 11): em 2022, Bolsonaro converteu em média 68% nas UFs com disputa estadual e 64% nas demais; Lula, 20% e 22%.

O que faz diferença é quem está no governo estadual. O candidato do PT converteu mais onde um aliado foi eleito governador já no 1º turno (83% em 2018; 36% em 2022); onde um aliado disputava o 2º turno estadual sem um adversário bolsonarista, isso ocorreu em 2018 (65%), mas não em 2022 (28%, abaixo do resultado nacional). Bolsonaro converteu mais onde havia um aliado seu no 2º turno estadual em 2022 (80%). Os grupos são pequenos, de 2 a 7 UFs. Em uma regressão da parcela do espólio capturada pelo candidato do PT, que controla o ano e a força do PT no Estado, o efeito do governador aliado eleito no 1º turno é de 10 p.p. ($p = 0,003$) e o de um aliado no 2º turno estadual, de 6 p.p. ($p = 0,03$); para os aliados de Bolsonaro, o resultado depende da especificação e não é conclusivo. Essa relação é usada na seção 8 para distribuir a projeção entre os Estados, com a ressalva de que os governadores aliados do PT se concentram no Nordeste e parte do efeito pode ser regional.

Gráfico 11: Conversão do espólio pelos dois finalistas, por UF, com e sem 2º turno para governador



Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics.

Tabela 7: Conversão do espólio pelos finalistas, por perfil do governo estadual (votos ganhos em % dos votos dos eliminados; médias simples das UFs)

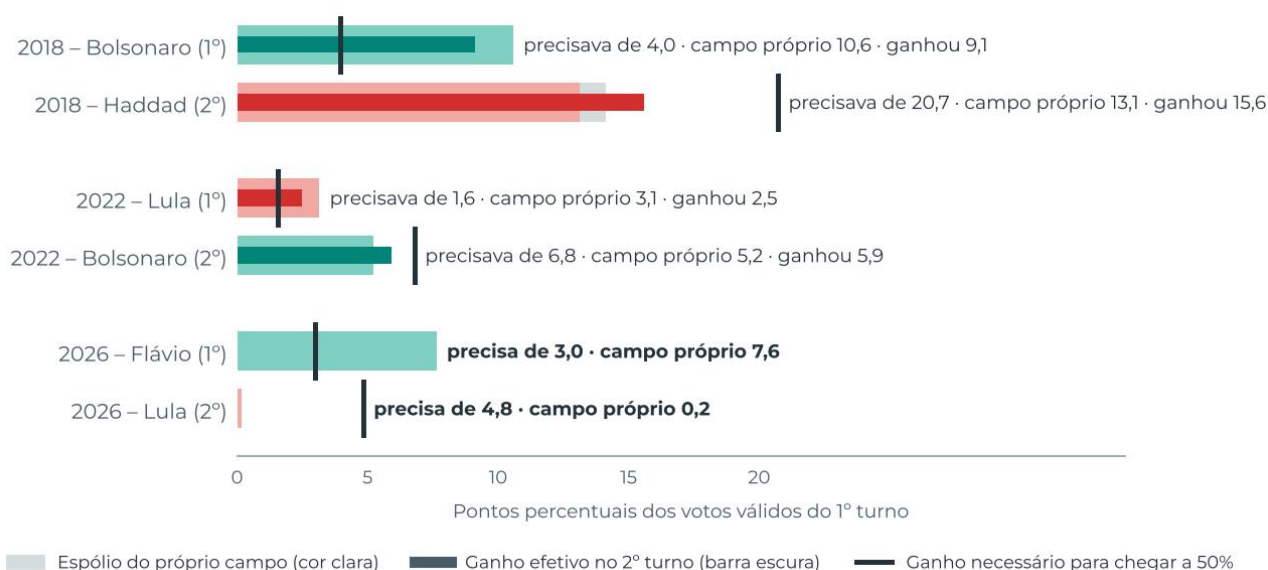
Perfil do governo estadual	UFs 2018	Haddad 2018 (%)	Bolsonaro 2018 (%)	UFs 2022	Lula 2022 (%)	Bolsonaro 2022 (%)
Governador eleito no 1º com o PT na coligação	7	83,2	21,2	5	36,1	56,6
2º estadual com aliado do PT (sem aliado de Bolsonaro)	3	64,9	19,8	3	28,1	53,3
2º estadual entre aliado do PT e aliado de Bolsonaro	–	–	–	4	16,0	73,2
2º estadual sem aliados formais	5	51,9	33,2	2	31,5	60,4
Governador eleito no 1º sem PT nem PSL/PL na coligação	5	46,9	37,2	5	8,2	61,8
Governador eleito no 1º com o PSL/PL na coligação	1	59,3	37,5	5	21,2	73,0
2º estadual com aliado de Bolsonaro (sem aliado do PT)	6	44,6	30,9	3	8,5	79,7
UFs com 2º turno para governador (todas)	14	51,6	29,4	12	19,7	67,7
UFs sem 2º turno para governador (todas)	13	67,4	28,6	15	21,8	63,8
Brasil (resultado nacional)	27	59,4	32,2	27	31,2	72,1

Fonte: TSE. Elaboração: Pezco Economics.

8. Projeção do 2º turno de 2026

Em 2018, Bolsonaro precisava de 4,0 p.p. para chegar a 50%, tinha 10,6 p.p. no seu campo e ganhou 9,1; Haddad precisava de 20,7, tinha 13,1 (mais 1,0 de centro) e ganhou 15,6. Em 2022, Lula precisava de 1,6, tinha 3,1 e ganhou 2,5; Bolsonaro precisava de 6,8, tinha 5,2 e ganhou 5,9. Nos dois casos, o perdedor precisava de mais votos do que havia no seu campo – teria de avançar sobre o campo adversário – e o vencedor não.

Gráfico 12: O que cada finalista precisava somar, o espólio do seu campo e o que ganhou (p.p. dos votos válidos)



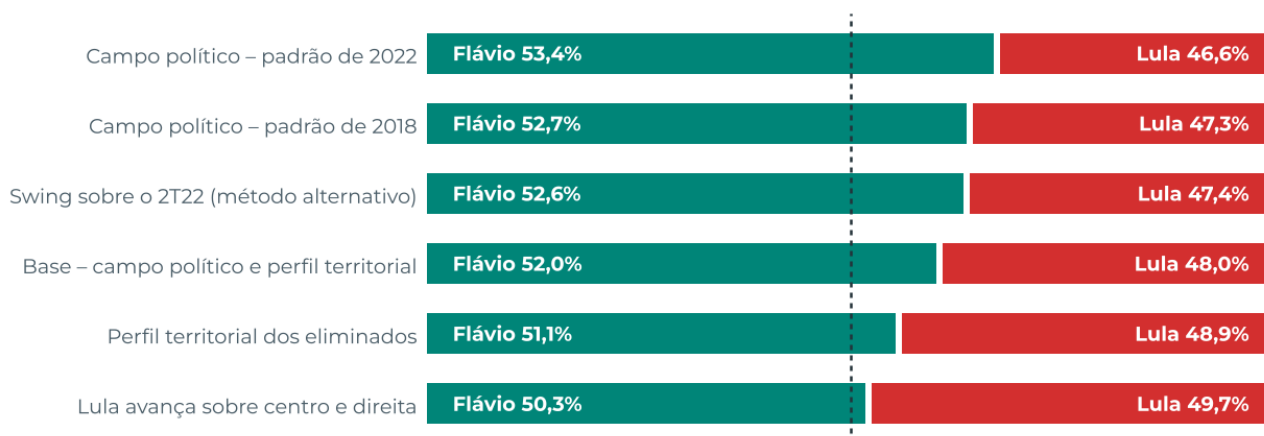
Fonte: TSE; campo político segundo Bolognesi, Ribeiro e Codato (2023). Elaboração: Pezco Economics.

Em 2026 a assimetria é a maior da série. Flávio precisa de 3,0 p.p. e tem 7,6 p.p. de espólio no seu campo: basta-lhe converter 39% dele. Lula precisa de 4,8 p.p. e tem 0,2 p.p.: se todos os eleitores dos eliminados de direita escolherem um dos dois finalistas, precisa de 61% deles; de modo geral, precisa de uma vantagem de 22 p.p. sobre Flávio dentro desse grupo. Em 2018 e 2022, o PT obteve 19% e 15% desse campo, contra 67% e 80% do adversário, e o maior avanço de um finalista sobre o campo adversário, tomado em conjunto, foi de 43% (de Jair Bolsonaro). Mesmo que todos os eleitores de Cury votem em Lula, ele ainda precisará de 37% dos demais. Em todos os 2ºs turnos presidenciais desde 1989, o líder do 1º turno venceu.

O modelo de projeção tem três passos, aplicados a cada UF: (i) transferência dos votos de cada eliminado segundo um cenário; (ii) variação da abstenção de +0,8 p.p., com 3,6 p.p. adicionais no Norte e 0,9 p.p. a

menos onde há 2º turno para governador (seção 5); (iii) repartição dos eleitores que entram ou saem na proporção do voto de cada UF. Os cenários vêm das duas fontes de evidência da seção 2. O campo político aplica aos quatro eliminados de direita as taxas de 2022 (80% para Flávio, 15% para Lula) ou de 2018 (67% e 19%). O perfil territorial aplica a cada um a taxa prevista pela inclinação do seu eleitorado. O cenário-base é a média dos dois. Um quinto cenário, de estresse, supõe que Lula avança sobre o centro e a direita muito além do observado.

Gráfico 13: Cenários para o 2º turno de 2026 (% dos votos válidos)



Fonte: Elaboração: Pezco Economics, com dados do TSE.

Tabela 8: Cenários nacionais para o 2º turno de 2026

Cenário	Transferência (% para Flávio / % para Lula)	Flávio (%)	Lula (%)	Margem (milhões de votos)	Votos dos eliminados convertidos: Flávio / Lula (%)	UFs (Flávio × Lula)
Campo político – padrão de 2022	Caiado 80/15; Zema 80/15; Renan Santos 80/15; Cury 80/15	53,36	46,64	7,89	78 / 17	17 × 10
Campo político – padrão de 2018	Caiado 67/19; Zema 67/19; Renan Santos 67/19; Cury 67/19	52,73	47,27	6,36	66 / 20	16 × 11
Base – campo político e perfil territorial	Caiado 67/24; Zema 66/24; Renan Santos 61/31; Cury 56/37	52,03	47,97	4,75	60 / 32	16 × 11
Perfil territorial dos eliminados	Caiado 60/30; Zema 59/31; Renan Santos 49/44; Cury 39/56	51,05	48,95	2,47	48 / 45	15 × 12
Lula avança sobre centro e direita	Caiado 55/35; Zema 55/35; Renan Santos 40/45; Cury 20/70	50,34	49,66	0,79	37 / 52	15 × 12
Método alternativo: swing por UF sobre o 2T22	Margem do 2T22 em cada UF + variação da margem entre o 1T22 e o 1T26	52,65	47,35	–	–	17 × 10

Fonte: Elaboração: Pezco Economics, com dados do TSE. Esquerda nanica: 5/85 em todos os cenários. A abstenção projetada é de 22,0% em todos eles.

No cenário-base, Flávio Bolsonaro tem 52,0% dos votos válidos e Lula 48,0%, uma diferença de 4,7 milhões de votos: Flávio soma 4,8 milhões aos votos do 1º turno e Lula, 2,3 milhões. A faixa vai de 53,4% (campo político com as taxas de 2022) a 50,3% (cenário de estresse); no cenário que usa apenas o perfil territorial, o mais favorável a Lula entre os baseados em evidência, Flávio tem 51,1%. O método alternativo – somar à margem do 2T22 em cada UF a variação da margem entre o 1T22 e o 1T26 –, que não usa nenhuma premissa de transferência, chega a 52,6%. Mesmo que todos os eleitores de Cury votassem em Lula, mantido o restante do cenário-base, Flávio teria 50,4%.

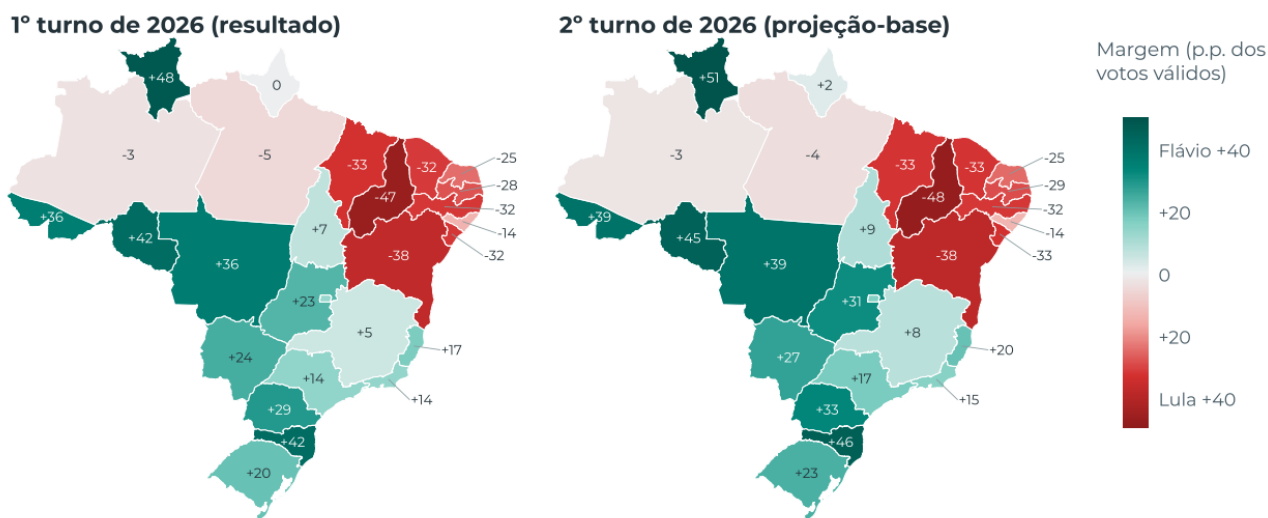
A conversão é calculada por UF. Em cada cenário, as taxas por eliminado são aplicadas aos votos que ele teve em cada Estado, e o resultado nacional é a soma das 27 UF's e do exterior. Além disso, as taxas são deslocadas em cada UF a favor de Lula onde ele é mais forte e onde há governo estadual aliado (seção 7). Testamos dois caminhos alternativos: substituir esse deslocamento pelo desvio histórico da própria UF em 2018 e 2022, e estimar as taxas dentro de cada UF com os dados municipais. O resultado nacional quase não muda no primeiro (52,0%) e cai 0,6 p.p. no segundo (de 53,0% para 52,5% no cenário de campo político), sobretudo por São Paulo, onde o eleitor de centro-direita se divide mais (53% para a direita e 35% para o PT, contra 74% e 17% no país). Nenhum Estado muda de líder.

Tabela 9: Projeção nacional segundo a forma de calcular a conversão por UF

Como a conversão é calculada	Flávio (%)	Lula (%)	Margem (milhões de votos)	UFs (Flávio x Lula)	Diferença média por UF (p.p.)	Diferença máxima por UF (p.p.)
Taxas nacionais, sem ajuste por UF	52,03	47,97	4,74	16 x 11	referência	–
Taxas nacionais + ajuste por regressão (voto do PT e governo aliado)	52,03	47,97	4,75	16 x 11	0,57	1,21
Taxas nacionais + efeito histórico de cada UF (2018 e 2022)	52,02	47,98	4,74	16 x 11	0,35	0,90
Campo político (média 2018/2022), taxas nacionais	53,05	46,95	7,13	17 x 10	referência	–
Campo político, taxas estimadas dentro de cada UF (dados municipais)	52,45	47,55	5,75	17 x 10	0,57	1,86

Fonte: Elaboração: Pezco Economics, com dados do TSE. Três primeiras linhas: cenário-base. Duas últimas: taxas do campo político (média de 2018 e 2022) aplicadas a todos os eliminados de direita. Diferenças por UF em relação à linha de referência de cada bloco.

Gráfico 14: Margem entre Flávio e Lula por UF: 1º turno e projeção-base do 2º turno (p.p. dos votos válidos)



Fonte: TSE (1º turno) e projeção da Pezco Economics (2º turno).

Por Estado, o cenário-base tem Flávio à frente em 16 UFs e Lula em 11. A única mudança de liderança em relação ao 1º turno é o Amapá, compatível com a regularidade histórica de uma virada estadual por eleição (no cenário de perfil territorial, nem essa ocorre). Os Estados mais apertados são Amapá (Flávio +2,2 p.p.), Amazonas (Lula +2,5 p.p.) e Pará (Lula +4,2 p.p.); em Minas Gerais, a vantagem de Flávio passa de 4,9 para 7,6 p.p. Em votos, a margem de Flávio vem do Sudeste (7,0 milhões, dos quais 4,2 milhões em São Paulo), do Sul (5,6 milhões) e do Centro-Oeste (2,6 milhões); a de Lula, do Nordeste (11,1 milhões).

Tabela 10: Projeção do 2º turno de 2026 por UF – cenário-base (% dos votos válidos)

UF	Flávio 1T (%)	Lula 1T (%)	Flávio 2T (%)	Lula 2T (%)	Margem (p.p.)	Margem (mil votos)	Flávio: faixa nos 5 cenários (%)	Flávio: método swing (%)	Abstenção 2T (%)
AC	64,6	28,7	69,5	30,5	+39,1	+174	68,0 – 70,7	71,6	23,9 ·
AM	45,0	48,2	48,7	51,3	-2,5	-52	47,0 – 50,0	50,7	23,7 ·
AP	45,7	45,7	51,1	48,9	+2,2	+10	49,0 – 52,7	52,5	21,8
PA	44,5	49,9	47,9	52,1	-4,2	-194	46,5 – 48,9	48,5	23,5
RO	67,5	25,9	72,5	27,5	+45,0	+410	71,1 – 73,6	73,8	26,1
RR	71,1	22,9	75,7	24,3	+51,5	+158	74,4 – 76,8	76,9	21,5
TO	50,4	43,4	54,5	45,5	+9,0	+80	53,2 – 55,6	55,4	21,8 ·
AL	40,4	54,7	43,2	56,8	-13,6	-243	42,0 – 44,1	44,4	21,4
BA	28,5	66,2	30,8	69,2	-38,5	-3.247	29,5 – 31,7	31,8	20,8
CE	31,3	63,3	33,6	66,4	-32,8	-1.817	32,3 – 34,6	34,3	16,3
MA	30,9	64,0	33,6	66,4	-32,8	-1.296	32,4 – 34,5	33,7	20,5
PB	33,1	61,3	35,5	64,5	-29,0	-718	34,1 – 36,6	36,5	18,2
PE	31,0	63,5	34,0	66,0	-32,0	-1.770	32,7 – 35,0	34,5	19,0
PI	24,1	71,0	26,0	74,0	-48,0	-1.017	24,8 – 26,9	26,9	18,0
RN	34,8	59,8	37,4	62,6	-25,1	-519	36,0 – 38,5	38,4	18,3 ·
SE	30,6	62,7	33,6	66,4	-32,9	-442	32,0 – 34,7	34,1	18,1
DF	51,3	38,1	58,1	41,9	+16,3	+286	56,2 – 59,7	58,0	18,8 ·
GO	53,6	31,1	65,7	34,3	+31,3	+1.171	63,5 – 67,5	63,7	22,6
MS	58,6	34,7	63,3	36,7	+26,7	+391	61,9 – 64,5	64,6	24,7
MT	65,1	29,2	69,4	30,6	+38,7	+761	68,2 – 70,3	70,3	23,0
ES	54,8	37,8	59,9	40,1	+19,8	+444	58,3 – 61,2	60,6	21,3 ·
MG	48,2	43,3	53,8	46,2	+7,6	+889	51,9 – 55,2	54,6	23,6
RJ	53,0	39,4	57,7	42,3	+15,3	+1.430	56,1 – 58,9	58,1	23,2 ·
SP	51,9	38,2	58,6	41,4	+17,3	+4.225	56,5 – 60,3	58,7	23,3
PR	59,9	31,2	66,4	33,6	+32,8	+2.125	64,6 – 67,9	67,1	21,4
RS	55,6	35,7	61,7	38,3	+23,4	+1.480	59,9 – 63,2	63,0	22,2
SC	66,7	25,0	73,0	27,0	+46,0	+2.035	71,2 – 74,4	73,7	19,7
ZZ	43,5	47,6	48,9	51,1	-2,2	-7	47,1 – 50,4	49,5	63,5
BR	47,0	45,2	52,0	48,0	+4,1	+4.745	50,3 – 53,4	52,6	22,0

Fonte: TSE (1º turno) e projeção da Pezco Economics. ZZ = exterior. · = UF com 2º turno para governador. A faixa cobre os cinco cenários da Tabela 8.

Conclusão

Os resultados oficiais colocam Flávio Bolsonaro como favorito condicional para 25Out26. Ele lidera por pouco, mas praticamente todo o espólio pertence ao seu campo político, e três abordagens – as taxas de transferência por campo estimadas com dados municipais, o perfil territorial dos eliminados e a variação observada entre os 1ºs turnos de 2022 e 2026 – convergem para algo entre 51,0% e 53,4% dos votos válidos. Para virar, Lula precisa fazer o que nenhum finalista fez nas duas últimas eleições: conquistar a maioria dos votos do campo adversário.

Três variáveis merecem acompanhamento até o 2º turno. A primeira é o eleitor de Augusto Cury, o único grande grupo com perfil territorial neutro: é onde Lula tem mais a ganhar, mas não basta. A segunda é a conversão dos votos de Caiado, Zema e Renan Santos por Flávio: abaixo de cerca de 40% no conjunto do campo, a eleição se abre. A terceira é a abstenção no Norte, onde costuma subir vários pontos e onde Amapá, Amazonas e Pará estão entre os Estados mais apertados; a evidência de 2018 e 2022 é de que governadores aliados já eleitos ajudam a converter o voto órfão, e em 2026 há dez eleitos no 1º turno com o PL na coligação e cinco com o PT.

Referências

Bolognesi, B.; Ribeiro, E.; Codato, A. Uma nova classificação ideológica dos partidos políticos brasileiros. Dados, v. 66, n. 2, 2023. <https://doi.org/10.1590/dados.2023.66.2.303>.

Tribunal Superior Eleitoral. Resultados das eleições. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/resultados-eleicoes>. Acesso em 06Out26.

Tribunal Superior Eleitoral. Portal de Dados Abertos – Resultados 2018 e Resultados 2022: votação nominal por município e zona e detalhe da apuração por município e zona. Disponível em: <https://dadosabertos.tse.jus.br>.

Tribunal Superior Eleitoral. Divulgação de resultados das Eleições 2026 – 1º turno, eleições 6257 (presidente) e 6259 (governador), totalização de 05Out26. Disponível em: <https://resultados.tse.jus.br>.

Veja mais em Análises Pezco:

Muito Além de Intenções de Voto – A Polarização e o Pessimismo

<https://pezco.com.br/wp-content/uploads/2026/06/260312-Eleicoes-1-de-3-port-2.pdf>

Muito Além de Intenções de Voto – O que Angustia o Brasileiro

<https://pezco.com.br/wp-content/uploads/2026/06/260316-Eleicoes-2-de-3-port.pdf>

Muito Além de Intenções de Voto – Os Brasileiros São Conservadores

<https://pezco.com.br/wp-content/uploads/2026/07/260320-Eleicoes-3-de-3-port-6.0-1.pdf>

PEZCO ECONOMICS

Macroeconomia e Mercados

Rua Bela Cintra, 1200, 1º andar, Consolação
São Paulo, SP, 01415-002, Brasil
Tel. 55-11-3582-5509
economics@pezco.com.br

Este relatório foi preparado e publicado pela equipe de sócios e consultores da Pezco Consultoria, Editora e Desenvolvimento Ltda ("Pezco Economics"), exclusivamente para seus clientes e parceiros. Este documento tem como objetivo servir de base para a discussão de elementos do ambiente econômico e setorial, através da compilação de informações e exposição de análises e de pontos de vista. Foram tomados os melhores cuidados com a confiabilidade das informações e de suas fontes, mas não é possível garantir a exatidão delas ou das análises realizadas sobre elas. Todas as informações aqui contidas a título de "projeção" ou "previsão" estão fundamentadas em elementos e tendências disponíveis quando a análise foi produzida, cujos pressupostos podem mudar significativamente ao longo do tempo. Este documento não se destina a oferecer ou solicitar compra ou venda de quaisquer bens ou serviços. A Pezco Economics e os profissionais que participaram deste relatório não se responsabilizam por decisões tomadas com base neste. Tanto a Pezco Economics quanto seus sócios e consultores que figuram neste relatório podem manter posições em ativos mencionados neste documento, bem como podem estar participando ou ter participado de projetos de consultoria/assessoria relacionados a organizações aqui mencionadas – nesse caso, as análises resultantes desconsideram as informações não públicas e protegidas por acordos de confidencialidade. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito pela Pezco Economics.